

MOTIVAÇÃO E INTERESSE: EXCELÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Autor: Maria de Fátima Cassiano Oliveira
fattima.cassiano@live.com

Coautor: Josivaldo Albuquerque de Lira
Josivaldofpb@gmail.Com

Orientador: Prof. Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
E-mail: olscargeo@gmail.com

Unigrendal Universities

RESUMO: Este artigo foi desenvolvido com o foco no fator motivacional do aluno no processo ensino aprendizagem que deve estar presente em todos os momentos, com o objetivo de contribuir com os professores, no sentido de ajudar os alunos desmotivados. Com base neste tema foi realizada uma entrevista direcionada aos professores, em busca de conhecer a motivação dos alunos ao longo do processo ensino aprendizagem em sala de aula e a contribuição do professor na sua prática pedagógica para tornar motivador o ato de estudar dos alunos. Portanto, este trabalho apresentará o quanto à motivação no ensino aprendizagem é essencial no desenvolvimento de cada criança.

Palavras-chave: Motivação, ensino-aprendizagem e interesse.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é de suma importância na vida do indivíduo, sendo um processo tão importante para o sucesso da sobrevivência do homem que foram organizados meios educacionais e escolares para tornarem a aprendizagem mais eficiente. As tarefas a serem aprendidas são tão complexas e importantes que não podem ser deixadas para obra do acaso. E por meio da aprendizagem que o homem se afirma como ser racional, forma a sua personalidade e se prepara para o papel que lhe cabe no seio da sociedade.

Sabendo da importância da aprendizagem e do desinteresse e desmotivação dos alunos na sala de aula, que tem sido uma grande preocupação, pois percebe-se que os alunos não encontram razões para aprender.

Portanto o presente artigo irá apresentar o quanto a motivação no ensino aprendizagem é essencial no desenvolvimento de cada criança.

Por isso define se como objetivo contribuir com os professores, no sentido de ajudar o aluno desmotivado, fazendo-o compreender que a capacidade de aprender é algo que todos têm, e que ela se desenvolve a partir da busca da aprendizagem.

A desmotivação do aluno é um dos problemas mais preocupantes em sala de aula, alunos esses que acabam prejudicando o seu desenvolvimento, inclusive, dos outros colegas. O professor precisa ter um conhecimento com mais profundidade as crianças, pois o professor tem o “poder” de conseguir um resultado satisfatório no âmbito escolar através da motivação, procurando entender quais as causas que levam os alunos ao desinteresse e o que é possível fazer para que esta realidade reverta em benefícios positivos.

Para Lage (2012, p.15) “ Crianças chegam as escolas cada vez mais agressivas por estarem desprovidas de afeto respeito pelo outro, elevando a incapacidade para aprender por serem carentes de iniciativas”.

Porém esse tema foi escolhido para que os professores possam elevar a auto estima do educando, melhorando a atenção e a concentração, sabendo que para a aprendizagem ser concretizada é a partir de práticas pedagógicas que tenham sentido para o aluno. Pois, ao sentir-se motivado o indivíduo tem vontade de fazer alguma coisa e se tornar capaz de manter o esforço necessário para alcançar o objetivo proposto. A motivação é um fator principal para o desenvolvimento das crianças.

O método empregado neste trabalho foi a coleta de dados através de entrevistas individuais com professores em busca de conhecer a motivação dos alunos ao longo do processo ensino-aprendizagem em sala de aula e a contribuição do professor com a sua prática pedagógica para tornar motivador o ato de estudar, partindo do pressuposto de que a desmotivação interfere no processo ensino-aprendizagem.

1. A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A palavra motivação revela a combinação motivo + ação, e o motivo no latin “mover”, é aquela que move alguma coisa. De acordo com Miranda (2012, p. 26) “Motivação é a força que gera uma ação, uma atitude”. Portanto em tudo que se propõe a fazer,

precisa-se de certo impulso, de certa energia que movimente na direção do alvo que elege, assim denomina este fenômeno de motivação.

Os educadores devem procurar alternativas ou estratégias que motivem os educando nas aulas, facilitando a processo de ensino-aprendizagem. A motivação leva o aluno a agir, a ter atitude, ou seja, ela deve ser seduzida naquilo que ela gosta de forma que seja, engajada no ensino, o professor estará dessa forma incentivando-o a aprender.

Segundo Albuquerque (2013, p. 15) “Os alunos vem com uma bagagem muito grande de informações, principalmente no que se diz respeito às novas tecnologias, e ver a escola como um local longe de suas expectativas de compromisso com a aprendizagem”. Dessa forma, é se suma importância que o educador busque conhecer a realidade de seu aluno, e que participe das atividades juntamente com eles, que sejam crianças como eles, sorrir com os alunos, demonstrar prazer pelo que o que estar sendo exposto, motivar o aluno, dar brilho nas aulas. A motivação em sala de aula pode contribuir muito no ensino e aprendizagem e essa falta de motivação causa a indisciplina e evasão, pois muitas vezes é mais atrativo ficar em casa ou de brincadeiras com os colegas de sala, do que assistir uma aula desmotivada.

Entretanto, o que favorece o interesse do aluno, que também favorece a aprendizagem, depende grande parte da postura metodológica do professor. Se levar para dentro da sala de aula atividades chamativas, atraentes, logo todos se interessarão e a aprendizagem com certeza fluirá, como afirma Albuquerque (2013, p. 15), “Certamente, para que ocorra a aprendizagem é necessário um conjunto de fatores propícios no momento do estímulo ao aprendiz”. Um professor pode Transformar a realidade do seu aluno com aulas prazerosas, desenvolvendo o raciocínio lógico e a atenção.

De acordo com Albuquerque (2013, p. 15), “Tudo o que existe no ambiente influência o ser que o capta, iniciando-o no processo de interação e construção cognitiva, e, portanto, ocorre através dos órgãos sensoriais”. E para que haja sucesso no ensino aprendizagem, é preciso que o educador seja criativo e desenvolva aulas atrativas, onde o ambiente também precisa ser estimulador para que desperte no educando a vontade de estudar e aprender.

Mudar, transformar, descobrir, reelaborar, não é tarefa fácil, mas da mudança emerge o movimento que torna vivo o espaço e a evolução do ensino aprendizagem. Segundo Morales, 2001(apud LAGE, 2013, p. 20), “A motivação para aprender envolve inúmeros fatores interligados mutuamente dentro e fora da escola num processo embutido de emoção, motivação e afetividade; assim, pensamos que não há aprendizagem se o educando não está motivado”. Diante desse



contexto percebe-se que a motivação deve ser considerada pelos professores de forma cuidadosa, procurando motivar as capacidades e potencialidades dos alunos, sem autoritarismo, imposição. Pois professor que tem ambição para o crescimento humano do seu aluno lê, indaga pesquisa, se aperfeiçoa e busca formas de motivação, assim, estará evitando alunos desmotivados e desinteressados na sala de aula.

Então, para Werneck (2012, p. 48), “Vertente atual - ensinar e aprender - inclui (...) a capacidade de envolver os educando no processo de aprender e o desenvolvimento de atitudes que correspondem aos aspectos afetivos da competência”. O docente deve ter a preocupação de trazer para sala de aula, situações do mundo, onde as crianças possam explorá-las, enriquecê-las paralelamente com a matéria, podendo trabalhar, questões difíceis de maneira divertida.

Precisa-se de bons professores que tenham compromisso, com uma prática transformadora que oportunize o crescimento e desperte no aluno essa vontade de descobrir através da motivação. O educador precisa estar sempre a procura de estratégias que motivem os educando com o seu viver diário, o que facilita o processo de ensino aprendizagem.

O respeito mútuo é uma regra que jamais poderá ser rompida, para que a vínculo de amizade, a preceito entre professor e aluno não se estremeça, pois é essa sintonia que aproxima, transforma comportamentos, fazendo do aprender uma deliciosa sensação de superação e do ensinar a recompensa do dever cumprido, além de receber como troféu o prazer de apreciar a vitória do Outro (LAGE, 2013, p. 26).

É importante que o professor possa interagir de forma direta com o educando, buscando subsídios para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, o professor vislumbra que seus alunos obtenham uma aprendizagem significativa, e isto se dá quando eles se predispõem a aprender. Quando crianças sentem-se motivados, demonstram prazer e alegria ao aprender. Por isso faz-se necessário esse contato com o outro, aprender faz parte de nós, na medida em que o professor o ensina também aprende, na medida em que o aluno aprende ele também ensina.

Para que o resultado do ensino aprendizagem seja ainda melhor, faz se necessário que o professor consiga elevar a auto estima do aluno, despertar nele o desejo de aprender, a persistência, bem como ajudá-lo a desenvolver a habilidade de ouvir e não desistir para se chegar ao sucesso e ter o prazer de apreciar a vitória.

Lieury e Fenouillet (2000, p. 31) afirma que:

- Não há grande desempenho sem motivação;

- Os reforços negativos (censuras, reprimendas...) diminuem consideravelmente o desempenho;
- Mimar demais as crianças diminui a motivação.

Assim, a motivação é a pedra fundamental do sucesso e da satisfação de aprender e de viver, os três aspectos devem acontecer, e concordo com os autores, nos dias de hoje, o professor não é apenas aquele que transmite o conhecimento, mas, sobretudo, aquele que dá subsídio ao aluno no processo de construção do saber. O professor deve ter a consciência de que o seu agir pode ser o diferencial como afirma Abreu e Masetto, 1990 (apud LAGE, 2013, p. 27)

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos: fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que, por sua vez, reflete valores e padrões da sociedade.

Analisando-se essa questão, pode-se dizer que surge uma necessidade de trabalhar os conteúdos de forma diversificada, para despertar maior interesse da parte do educando, porém os conteúdos escolares nem sempre são transmitidos de forma atraente.

A motivação influencia muito no ensino-aprendizagem, pois, sem ela, pode acontecer que, mesmo a criança sendo inteligente, pode encontrar dificuldade na hora de aprender, perdendo o interesse e a motivação pela escola/aprendizagem. Da mesma forma que sem fome não aprendemos a comer e sem sede não aprendemos a beber água, sem motivação não conseguimos aprender, afirma Izquierdo (apud SALLA, 2012, p. 3). Muitas vezes, o aluno tem desejo de aprender, mas não encontra situações favoráveis, o que acaba lhe prejudicando.

A motivação, para Piaget (apud SALLA, 2012, p. 3):

É a procura por respostas quando a pessoa está diante de uma situação que ainda não consegue resolver. A aprendizagem ocorre na relação entre o que ela sabe e o que o meio físico e social oferece. Sem desafios, não há porque buscar soluções. Por outro lado, se a questão for distante do que se sabe, não são possíveis novas síntese.

Diante desse contexto, percebe-se que o aluno precisa ser desafiado, em busca de seus conhecimentos, assim mesmo vai ampliando seus esquemas, garantindo prazer por intermédio de suas próprias ações. Sendo assim, cada vez mais a criança passa a agir por prazer, onde este próprio prazer vai se ampliando e dando significado às suas ações.

Porém, a motivação, para Vygotick (apud SALLA, 2013, p. 3):

A cognição tem origem na motivação. Mas ela não brota espontaneamente, como se estivesse algumas crianças com vontade – e naturalmente motivadas – e o outras sem. Esse impulso para agir em direção a algo é também culturalmente modulada. O sujeito aprende a direcioná-lo para aquilo que quer, como estudar.

Então é preciso estimular o raciocínio da criança, permitindo a ela sua própria expressão livre diante da cognição, porém, é necessário que o educador apresente suas aulas de modo atrativo favorecendo a criatividade da criança, direcionada para aquela que ela deseja aprender/ estudar.

2. MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA E MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

Há dois tipos de motivação: extrínseca e intrínseca, a Intrínseca é que estar dentro de nós e a extrínseca vem de fora através de recompensa. As pessoas acreditam que as motivações intrínsecas são sempre positivas, enquanto as extrínsecas são negativas, é difícil distinguir um tipo de motivação do outro.

Para Lieury e Fenouillet (2000, p. 38), “Recompensas extrínsecas como o dinheiro ou aprovações verbais causam diminuição da motivação intrínseca. Nesse caso, o sujeito não mais se comporta pela satisfação que pode obter, mas por motivos extrínsecos”. A motivação extrínseca é gerada por reforços, recompensa e punição, porém, quando faço algo com prazer, aprendo o que queria, essa ação gera prazer e ao mesmo tempo serve como recompensa e cria nova motivação para aprender mais. Portanto quando a satisfação vem apenas de uma consequência da ação, estamos diante de uma motivação extrínseca. Quando a escola (professor) e família motiva o aluno a tirar uma nota boa na prova, estão utilizando a motivação extrínseca, pois a criança se esforçará para conseguir a nota tão cobrada em casa e na escola, mais com o passar do tempo o aluno esquecerá, pois o desejo foi externa e não interna, diminuindo a motivação intrínseca.

Segundo Lieury e Fenouillet (2000, p. 46), “A motivação extrínseca é a necessidade de reforço e a motivação intrínseca e a atração da atividade em si mesma”. A motivação intrínseca pode ser influenciada pelo professor na sala de aula. É comum ouvirmos o seguinte “Meu filho não estuda mais, está desanimado...”, essas palavras são frequentes no dia-a-dia. E o professor deverá usar estratégias que despertem o interesse dos alunos e sua motivação seja intrínseca que vem do prazer em si. “Uma exigência excessiva ou a sobrecarga produzem o desânimo” (LIEURY & FENOUILLET, 2000, p. 61) e o desânimo causa o desinteresse e a desmotivação pela escola, pois

esse desânimo acontece diante de situações excessivamente difícil, onde o indivíduo faz a tarefa para ser recompensado ou para não ser castigado.

De acordo com Lieury e Fenouillet (2000, p. 63), “A intrínseca significa que o indivíduo efetua uma atividade unicamente pelo prazer que ela lhe proporciona”. Este tipo de motivação é constante, pois depende unicamente do indivíduo e não de fatores externos, tarefa deixa de ser obrigação e passa a ser uma realização pessoal. Cabe ao professor fazer com que o aluno encontre na aprendizagem gostos e desejos internos, sentindo-se autodeterminados.

O aluno precisa ser autônomo e não dependente, porém a autonomia já está internalizada na aprendizagem, tendo como referência as relações entre a realidade concreta, o desejo e a fantasia. “A motivação extrínseca refere-se a todas as situações e que o indivíduo realiza uma atividade para obter algo prazeroso, como algo desagradável” (LIEURY & FENOUILLET, 2000, p. 64).

No entanto, a maioria dos professores controla a motivação dos alunos através de recompensas ou pressões externas, diminuindo o interesse pela obrigação. É a motivação que permite certa estabilidade e persistência associada aos altos desempenhos, por isso, tão importante identificar o tipo de motivação dos alunos, pois, estão “matando” a motivação intrínseca pelo reforço, comparando a realidade social.

Para Lieury e Fenouillet (2000, p. 136), “Tudo contribui para reduzir a motivação intrínseca na escola, já que esta é obrigatória e, portanto, vista como contrário à autodeterminação e como coação”. Neste caso, a motivação extrínseca é controlada, coagida, e o aluno aproxima-se da resignação adquirida da perda de motivação intrínseca. A escola “sufoca” a motivação intrínseca, orienta para a espera de um trabalho proposto, para a aprovação e a dependência dos professores. Os alunos mais motivados obtêm os melhores resultados sem recompensa. A recompensa é muito eficaz, mas apenas para os alunos com fraca motivação intrínseca. No entanto o professor deverá usar uma diversidade de processos pedagógicos, promovendo sempre a motivação intrínseca ou extrínseca do maior número de alunos, favorecendo o objetivo da aprendizagem.

3. ESTRATÉGIAS PARA CONSTRUIR E MANTER A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

O papel do professor será de um influenciador no desempenho da motivação da aprendizagem, pois para haver aprendizagem é preciso haver a motivação, para que os alunos se interessem pelas aulas, participem e obtenham bons resultados no ensino-aprendizagem.

Portanto Sêneca (apud MIRANDA, 2012, p. 26-27), afirma “Merecem louvor os homens que em si mesmas encontraram o impulso e subiram nos seus próprios ombros”. O professor tem a capacidade de construir “motivos” para que os outros sintam interesse em motivar-se com alegria nas ações propostas.

Existem diferentes formas de construir e manter a motivação dos alunos nas atividades escolares.

Regra de ouro: a sala de aula tem que ser prazerosa, divertida, saborosa, magia e isso tudo nada custa; Faça o que for possível para que o tempo que os alunos estiverem com você seja o mais apetitoso da vida deles; Não perca a oportunidade de elogiar sinceramente seus alunos; A cada semana escolha uma frase otimista e fixe-o em um lugar bem visível, para refletirem juntos (MIRANDA, 2012, p. 27-29).

O entusiasmo do professor deve ser transmitido aos alunos, para que os mesmos sintam-se motivados/interessados a aprender cada dia, interagindo e obtendo mais conhecimento. As aulas precisam sair da mesmice para que as crianças aumentem seu nível de interesse e se torne prazerosa a aprendizagem.

Surpreenda-os! De vez em quando, faça algo que seja positivamente inusitado, extraordinário, inesquecível; Faça do humor a marca registrada das suas aulas; Inclua dinâmicas de grupos ou jogos divertidos no seu planejamento; Coloque-se sempre no papel de provocador de motivações (MIRANDA, 2012, p. 29-31).

Diante disto os professores precisam refletir e desenvolver atividades muito simples que incentive a realidade de cada aluno, explorando o espaço disponível da escola, ou seja, do meio em que vive, fazendo com que eles percebam o quanto a escola pode representar no sentido de prover uma vida melhor para eles e suas famílias quando o amanhã chegar. Conscientizando-se do valor de determinadas aprendizagens para a vida, em que poderão aplicar os conhecimentos construídos, seja em curto, seja em médio, seja em longo prazo.

Dessa forma é necessário, que o professor, busque sempre se qualificar, participar de seminários e palestras com outros profissionais, trocar experiências pode ser um grande aliado para o bom desempenho das aulas. Cabe ainda ao educador perceber quando o educando na está sentindo interesse ou até mesmo cansado. É necessário recuperar o prazer de aprender e que a escola, necessariamente, não precisa ser chata e ritualista.

O professor deve ter a preocupação de trazer para sala de aula, situações, onde os alunos possam explorá-las, algumas estratégias é a exibição de filmes que falem de superação, tentando esgotar ao máximo as relações que as ficções podem fazer com a realidade vivida por eles. Segundo Miranda (2012, p. 27-29), os filmes que podem contribuir e manter a motivação dos alunos é: Coach Corter: Treino para a vida (2005); Meu Pé Esquerdo (1989); O Óleo de Lorenzo (1992); Uma Mente Brilhante (2002); Meu Nome é Rádio (2003); Desafiando Gigantes (2006); O Milagre de Anne Sullivam (19962); Desafiando os Limites (2005); O Poder da Esperança (2007); Carruagem de Fogo (1981).

Precisa-se de bons professores que tenham compromisso com uma prática transformadora que oportunize o crescimento e o desenvolvimento em todos os sentidos, buscando novas metodologias, novos conhecimentos, investigações e, o principal, despertando no aluno essa vontade de descobrir o inusitado, através da motivação intrínseca.

4. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na construção deste artigo é com base na aplicação de entrevista individual, com questões envolvendo a motivação dos alunos e estratégias utilizada na prática pedagógica dos professores. A entrevista foi constituída com sete professores do sexo feminino de escola pública e privada do Ensino Fundamental. A escola está com os alunos desmotivados, desinteressados e notas baixas. De acordo com Tapscott, 1999 (apud BARBOSA, 2006, p. 65),

De fato, elas estão acostumadas a um ambiente estimulante. Também é verdade que as crianças detestam ficar entediadas... (...) Além disto, parece que, com o uso da mídia digital, as crianças tornam-se mais capazes de ignorar fontes impróprias de informações essencial para realizar algumas coisa, como terminar alguma tarefa.

Porém, as crianças não conseguem se interessar e sentir-se motivado, pois, o que elas veem fora da escola é mais estimulante que uma sala de aula monótona, se percebe que os alunos não encontram razões para aprender. Em relação a motivação dos alunos pelos estudos em sala de aula, percebe-se que a maioria deles não gostam de estudar. Segundo as professoras entrevistadas: “Infelizmente grande parte dos alunos andam desmotivados. Não dá muito importância aos estudos, nem tão pouca a escola. O que nos deixa muito triste”. “Observa-se que os alunos em sua maioria não sentem prazer em estudar”.

A escola precisa mudar o seu foco, precisa considerar este novo (a) aluno (a) que carece, ao mesmo tempo, de aprender a nova rotina e corresponder ao que esta sendo esperado dele naquele momento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

É preciso descobrir algumas aprendizagens e construir novas, possibilitando os alunos a se sentirem úteis e prazer pelo o que estar fazendo. Os alunos são inquietos, não permanecem sentados para fazer as atividades, não estudam o que é falado nem percebem o que acontece na sala de aula.

Para ajudar estes alunos, professores precisam evitar o distanciamento e o autoritarismo, fazendo então uma relação de agrado. De acordo com as professoras entrevistadas: “É preciso aulas dinâmicas e assuntos que sejam de seu interesse, embora nem sempre isso funciona, pois hoje recebemos uma clientela muito complicada e desmotivada sem ânimo e sem compromisso com os estudos”. “Para motivá-los procuro sempre em minhas aulas aplicar diversas metodologias para não ser sempre a mesma coisa”.

A motivação dos alunos pelos estudos é preocupante, pois segundo as professoras entrevistadas, os alunos estão cada dia mais desmotivados e por mais que as aulas sejam do seu interesse, os mesmos acham cansativos e desgastantes. Porém elas acreditam que com a sua prática pedagógica podendo favorecer com que os alunos tenham gosto pelo estudo. Como comentou uma entrevistada: “Busco meios que desperte no educando, o prazer pela descoberta do conhecimento. Contudo, uma aula dinâmica; uma prática que exija do aluno ter um posicionamento sem tornar-se algo que visto como eles mesmos dizem ”chata”, influencia e muito no desenvolvimento do aluno”. As professoras entrevistadas preocupam-se em realizar aulas diferentes, pois acreditam que motivação pelo estudo pode ser estimulada por elas “Trazer o cotidiano deles para a sala de aula torna assim, as aulas atrativas”. De acordo com os relatos as professoras demonstraram-se preocupadas com a desmotivação, contudo, buscam alternativas a partir de aulas diversificadas.

O professor ideal precisa ter uma boa conduta e competência para ensinar; atitudes como controlar a classe, ser compreensivo, atencioso e estar disponível para ajudar os alunos são fundamentais para se manter um bom relacionamento. A relação aluno-professor é humana e influi tanto para o bem como para o mal (LAGE, 2013, p. 20).

A motivação é um processo que se dar no interior do indivíduo, porém, ligado ao meio em que vive com estímulos externos ou incentivos. Os professores ao serem indagados sobre como

motivam seus alunos em sala de aula, foram unânimes, afirmando que dão o melhor de si, procurando trazer para os alunos, aulas atrativas que motivam os alunos para os estudos. “Não existem receitas mágicas que melhorem a motivação dos alunos” (FIFA, 1999, apud KNUPPE, 2005).

No entanto, as situações discutidas neste estudo revelam que a motivação é a base do estudo, que ela varia de pessoa para pessoa, pois as professoras preocupadas com a desmotivação, começaram a modificar suas aulas, sabendo que a motivação não é algo que se consiga em curto espaço de tempo por isso se faz necessário deixar que os alunos se manifestem e mergulhem naquilo que eles realmente necessitam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por meio da aprendizagem que o homem se afirma como um racional, forma a sua personalidade e se prepara para o papel que lhe cabe no seio da sociedade. Então, para o resultado do ensino aprendizagem seja ainda melhor, faz se necessário que o professor consiga elevar o auto estima do aluno, despertar nele o desejo de aprender, a persistência, bem como ajudá-lo a desenvolver a habilidade de ouvir e não desistir para se chegar ao sucesso e ter o prazer de apreciar a vitória.

O professor deve usar técnicas de incentivo que busquem os motivos para os alunos se tornarem motivados, proporcionando uma aula mais afetiva por parte do professor, com base nesses conhecimentos são caminhos para se fazer com que o ensino ganhe sentido e com que o aluno se sinta valorizado na relação professor-aluno.

A motivação influencia muito na aprendizagem, pois sem ela a criança pode encontrar dificuldade na hora de aprender, perdendo o interesse e a motivação pela escola/aprendizagem. Sabendo que não há aprendizagem sem motivação, pois ela é o fator essencial para cada aluno aprendendo a pensar, a sentir e a agir.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosângela Nieto de. A agulha e a linha... Ensinante e aprendente... Um momento autopoético. **Revista Construir Notícias**. Recife/ PE: Editora Construir, nº 69 – Março / Abril, 2013.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia – Um Diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

LIEURY, A; FENOUILLET, F. **Motivação e Aproveitamento escolar**. São Paulo: Edições Layola, 2000.

LAGE, Nildo. Os Professores Clamam Por Educação. **Revista Construir Notícias**. Recife/ PE: Editora Construir, n° 66 – Setembro/Outubro, 2012.

LAGE, Nildo. Relação professor – aluno: interfaces na produção do conhecimento. **Revista Construir Notícias**. Recife/ PE: Editora Construir, n° 69 – Março/Abril, 2013.

KNUPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação**: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. Rio grande do Sul, 28 out. 2005. Disponível em: [HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000100017). Acesso em 13 maio, 2013.

MIRANDA, Simão de. 25 Formas de construir e manter a motivação dos alunos. **Revista Construir Notícias**. Recife/ PE: Editora Construir, n° 65 – Julho / Agosto, 2012.

SALLA, Fernanda. Neurociência: Como ela ajuda a entender a aprendizagem. **Revista Nova escola**. Edição 253, Junho/Julho 2012. Disponível em; <http://revistaescola.abril.com.br/gestão-escolar/neurociencia-com-ela-ajuda-entender-aprendizagem-691867.shtml?page=2>. Acesso em: 13 maio, 2013.

WERNECK, Hamilton. Compromisso com a aprendizagem. **Revista Construir Notícias**. Recife/ PE: Editora Construir, n° 66 – Setembro / Outubro, 2012.